MARCIA KUPSTAS

EVOCAÇÃO

SUPLEMENTO DO PROFESSOR

editora ática

Este Suplemento do Professor refere-se à obra **Evocação**, da Editora Ática. Não pode ser comercializado. Elaboração: Daniela Utescher.

IDEIAS PARA SALA DE AULA

AQUI VOCÊ VAI ENCONTRAR SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA SEREM DESENVOLVIDAS EM SALA DE AULA ANTES, DURANTE E DEPOIS DA LEITURA. ELAS PROPÕEM REFLEXÕES SOBRE A HISTÓRIA, SOBRE A ESTRUTURA NARRATIVA E SOBRE TEMAS INTERDISCIPLINARES PARA ALÉM DA FICÇÃO.

1. O SOBRENATURAL NA LITERATURA

Na literatura fantástica, como ensina José Paulo Paes na introdução da antologia *Histórias fantásticas* (Editora Ática), "em nenhum momento o leitor perde a noção da realidade. Por não perdê-la é que lhe causa surpresa o acontecimento ou acontecimentos estranhos, fora do comum ou aparentemente sobrenaturais que de repente parecem desmentir a solidez do mundo real até então descrito".

Para preparar o terreno para uma discussão frutífera de *Evocação*, oferecendo subsídios para os alunos entenderem os contornos do fantástico e adquirirem um repertório que lhes possibilite comparar e identificar preferências entre estilos de diferentes autores, sugerimos que o professor faça um levantamento dos conhecimentos prévios da turma a respeito, solicitando a eventuais leitores já familiarizados com este tipo de literatura que partilhem suas experiências e selecionando alguns contos do volume *Histórias fantásticas* para leitura partilhada em sala. Além de as narrativas curtas favorecerem um trabalho concentrado, sendo possível ler e comentar um texto em uma única aula, e de a antologia contemplar alguns dos maiores nomes internacionais e nacionais no gênero (Edgar Allan Poe, Charles Dickens, Franz Kafka, Guy de Maupassant, Moacyr Scliar, Lima Barreto, Modesto Carone e Murilo Rubião), a variedade de enredos poderá dar aos estudantes a dimensão de que o fantástico inclui o sobrenatural, mas não se reduz a ele.

2. NOVAS VELHAS PERGUNTAS

> *"A verdade é que ela era burra demais para acreditar no sobrenatural! Sua atitude leviana no cemitério e sua expressão quando vovó deu a bronca me fizeram lembrar de uns personagens de* O fantasma de Canterville. *No livro de Oscar Wilde, um milionário americano comprava um castelo, recusando-se a aceitar que era mal-assombrado. O espectro podia arrastar correntes ou esfregar sangue no tapete que a família Otis sugeria lubrificantes para evitar rangidos ou produtos de limpeza para liquidar marcas fantasmagóricas... Era gente sem imaginação, gente vulgar. Tudo isso se aplicava também a Bárbara."*

Não havendo prova científica nem da existência nem da inexistência de vida após a morte; tampouco da possibilidade ou impossibilidade de comunicação entre encarnados e desencarnados, o posicionamento de cada indivíduo em relação a essas antigas questões acaba sendo determinado ou pela sua fé ou pelas suas referências culturais. Magdalena, por exemplo, tende sempre a encontrar explicações naturais para os acontecimentos. Sua neta Magda, contudo, desde o início da trama mostra-se propensa a admitir a existência de uma dimensão transcendente.

Aproveitando a deixa da narrativa, que usa a referência a uma obra de arte para delinear a tendência de pensamento da personagem, o professor também pode propor aos

Este Suplemento do Professor refere-se à obra **Evocação**, da Editora Ática. Não pode ser comercializado. Elaboração: Daniela Utescher.

alunos a literatura como caminho para a exposição de ideias sobre a morte (natural ou temerária? / ponto-final ou recomeço? / descanso eterno ou transição para outra vida?). Nesse sentido, uma das atividades que pode organizar é a elaboração coletiva de uma antologia poética a respeito do tema: em uma data combinada, cada aluno deve trazer uma poesia de um autor consagrado, lê-la para os colegas e comentá-la explicando por que escolheu este texto em particular e de que modo ele reflete sua própria visão (note-se que não se trata apenas de procurar genericamente poemas sobre a morte, mas de desentranhar uma abordagem que promova identificação). Ao término da rodada, os poemas podem ser agrupados e encadernados para futura consulta da turma ou expostos em mural ou varal para toda a comunidade escolar.

3. FOCO NARRATIVO: O ELEMENTO CRUCIAL DA HISTÓRIA

Ao longo de seu relato, Magda, a narradora-protagonista, não só se esmera em apontar os inúmeros defeitos que enxergava em Bárbara na época em que aconteceram os fatos que mudaram sua vida como, retrospectivamente, tenta ser sincera o suficiente consigo mesma para admitir os próprios defeitos, que então não queria reconhecer. Ela, que à época se julgava tão superior, tão mais inteligente, leal e verdadeira do que todos os outros, talvez não fosse entendida pelos demais da mesma forma e talvez não fosse capaz de avaliar os comportamentos deles como acreditava ser. Para instigar os alunos a imaginar quão radicalmente diferente poderia ser essa história caso o ponto de vista adotado para contá-la fosse outro, o professor pode dividir a turma em quatro grandes grupos, selecionar alguns parágrafos do livro (sugerimos os das páginas 97 e 98) e solicitar que eles sejam reescritos pelos alunos de cada grupo sob a ótica de outro personagem adolescente: Magali, Lucas, Jaqueline ou Bárbara.

Em uma posterior sessão coletiva de conferência, alguns dos textos resultantes desse empenho podem ser lidos em voz alta para que todos opinem sobre a presença ou ausência de verossimilhança nessas criações e para que se perceba que, ainda entre autores de um mesmo grupo, representantes do olhar de um mesmo personagem, uma multiplicidade de encaminhamentos pode ser admitida.

4. ECOS DE OUTRAS VOZES E OUTROS TEXTOS

> *"Hoje me questiono se existiu uma hora H. Se existiu a encruzilhada: aqui fica o maligno; ali o caminho é de rosas, um desfecho inocente..."*

Fragmentos como esse, espalhados aqui e ali no texto de Marcia Kupstas, ecoam determinados trechos do clássico *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa, no qual aliás também há um protagonista que revolve o passado em busca de compreender se concretizou ou não um pacto com o "maligno", se as forças sobrenaturais existem e, em caso positivo, se é dentro ou fora de nós que elas residem. Para além desse tipo de reflexão, também no território da linguagem a autora procura se aproximar de alguns procedimentos de Rosa, como a criação de neologismos.

Para trabalhar ludicamente esse aspecto da obra, o professor pode propor uma espécie de gincana, a ver quem — do meio desse gigantesco caça-palavras que é o livro — consegue desentranhar o maior número de palavras compostas inventadas (minha-dele, muito-muito, tirar-colocar...). Depois, devolvendo os termos ao seu contexto, pode pedir que a turma manifeste opiniões sobre o efeito expressivo alcançado ou almejado pela autora com esse recurso.

Este Suplemento do Professor refere-se à obra **Evocação**, da Editora Ática. Não pode ser comercializado. Elaboração: Daniela Utescher.

ATIVIDADE ESPECIAL

UM MOMENTO PARA PENSAR SOBRE AS COISAS QUE NÃO SÃO FÁCEIS DE DIZER

Esta atividade tem como proposta unir as discussões e as atividades anteriores acerca de *Evocação*, fazendo com que os alunos reflitam ainda mais sobre a história, criando novas formas narrativas que tenham como base o livro lido.

PRIMEIRO PASSO As últimas páginas de *Evocação* revelam ao leitor o que motivou Magda a colocar no papel as memórias de suas férias mais difíceis: a esperança de, através de um relato integral e honesto, curar-se. São suas as palavras: "*Então era essa a minha esperança? Então era assim que poderia me libertar, afinal? 'Conte o que você sabe', 'conte o que você sabe', 'conte o que você sabe'. As palavras ficaram ecoando, repetindo-se, alegrando-me como a música mais doce...*". Comece esta atividade sobre o livro relendo o fragmento com os alunos e registrando na lousa suas opiniões sobre se a moça teria conseguido mudar seu destino caso tivesse exposto seus pensamentos e emoções à época em que eles a assaltaram, quando deveria ter feito isso e com quem.

Professor, lembre que, na passagem do século XIX para o XX, Freud e Breuer revolucionaram a ciência ao divulgar que haviam descoberto que a cura para determinadas doenças (tidas como mentais ou neurológicas) era a terapia pela fala.

SEGUNDO PASSO Realizado o levantamento, e considerando que Magda se revelou uma personalidade mais afeita à escrita do que à fala, peça que cada aluno assuma o papel da jovem para redigir uma carta endereçada ao personagem que considerou que poderia tê-la ajudado.

TERCEIRO PASSO Tratando-se de carta íntima, a verificação, apesar de avaliar a aplicação dos elementos habitualmente presentes nesse gênero textual, pode considerar adequado o uso de linguagem informal.

QUARTO PASSO Divida a turma em grupos de cerca de cinco ou seis alunos para convocá-los a pensar, em um sentido mais coletivo, sobre as curiosidades, impressões e dúvidas acerca do cotidiano que eles hesitam em expor aos seus responsáveis. Assim como Magda, quantos adolescentes não se colocam em situações de risco (físico ou moral) por não terem coragem de gritar por socorro? A partir das próprias experiências, cada grupo pode se reunir para refletir um pouco a respeito dos assuntos sobre os quais seus membros gostariam de conversar mais com os adultos e pensar em como pretendem transformar suas conclusões em um alerta para pais e educadores.

QUINTO PASSO Discutido o tema e traçados os objetivos, cada grupo dividirá da maneira mais equitativa possível as tarefas para produzir — sob a orientação do professor — um esquete teatral, uma reportagem impressa ou um pequeno documentário em vídeo com o título "As coisas que não são fáceis de dizer".

SEXTO PASSO Em uma data antecipadamente combinada, os trabalhos serão expostos; preferencialmente em um horário que possibilite a realização consecutiva de um debate com os pais dos estudantes intermediado pelo coordenador pedagógico ou pelo psicólogo da escola.

Este Suplemento do Professor refere-se à obra **Evocação**, da Editora Ática. Não pode ser comercializado. Elaboração: Daniela Utescher.